

CORRELAÇÃO ENTRE O PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DE IDOSAS ATIVAS

Autores

Jéssica de Sousa e Sousa (1), Mônica Batista Duarte (2), José Roberto de Souza Júnior (3), Elizabeth Rodrigues de Moraes (4), Marcelo Silva Fantinati (5) e Adriana Marcia Monteiro Fantinati (6).

Afiliação

(1) Acadêmica do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) – Goiânia – Goiás – Brasil; (2, 3) Fisioterapeuta na Clínica Escola Vida da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC – GO) - Goiânia- Goiás- Brasil; (4, 6) Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Campus Goiânia/ESEFFEGO – Goiânia – Goiás – Brasil e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) – Goiânia – Goiás – Brasil; (5) Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Campus Goiânia/ESEFFEGO – Goiânia – Goiás – Brasil.

Introdução: O processo de envelhecimento fisiológico sofre algumas alterações do sistema cardiovascular e da composição corporal do indivíduo, assim a hidrocinesioterapia influencia no controle dessas modificações. **Objetivos:** correlacionar a massa corpórea e a circunferência abdominal com a Pico de fluxo expiratório das idosas participantes do programa de Hidrocinesioterapia da UNATI. **Métodos:** estudo quantitativo, quase experimental descritivo, tendo como amostra idosas da Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI)., foi aprovado pelo comitê de ética da PUC-GO sob parecer de número 968807/2015. Para a avaliação foram utilizados o questionário Epidemiológico e o e um espirômetro da marca OneFlow. A intervenção ocorreu por três meses, duas vezes por semana, durante cinquenta minutos. Para a análise dos dados de normalidade foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk e para a correlação o teste de Pearson com significância de 5% ($p < 0,005$). **Resultados:** amostra composta de 29 idosas com média de idade de 67,37 anos, casada e a maioria tinha o 1º grau completo. Na análise da correlação entre o pico de fluxo expiratório (PFE) e a massa corpórea o $r = -0,041$ com o $p = 0,026$ e entre o PFE e a circunferência abdominal o $r = -0,053$ e o $p = 0,003$. **Conclusão:** A massa corporal e a CA interferem nas condições de resistência das vias aéreas das idosas; portanto, quanto maior o peso corporal e maior a CA menor será a velocidade de eliminação do ar dos pulmões, favorecendo assim, um aumento no volume residual pulmonar, mesmo que não seja patológico.

Palavras-Chave: Hidrocinesioterapia; Envelhecimento.